



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO IV Domingo, 05 de agosto de 2018 N° 39

FUNDAÇÃO DO IHGE



Alguns dos empossados no último 05/08

O Instituto Histórico e Geográfico de Esperança – IHGE, “Casa de Irineu Jóffily” ganhou vida no último dia 05 de agosto de 2018. A cerimônia se realizou no Auditório da Escola Municipal “Dom Palmeira”, situado na Rua Manoel Rodrigues de Oliveira, Centro, Esperança – Paraíba.

Nesse dia memorável, em evento festivo, foi formalizada a fundação da Instituição, que contou com a presença das autoridades locais, sócios e amigos dos institutos congêneres: Histórico de Campina Grande, de Serra Branca, do Cariri Paraibano e de Areia; e da Sociedade Paraibana de Arqueologia, nas pessoas de Maria ida Steinmuller, Vanderley de Brito, Thomas Bruno de Oliveira, Daniel Duarte e Érick de Brito.

Constituída inicialmente por 20 patronos, cujas cadeiras homenageiam figuras como o poeta Silvino Olavo da Costa, o Padre Luiz Santiago, Elysio Sobreira, Severino Medeiros, João Benedito, Jerônimo Soares e tantas outras personalidades, filhos desta terra, o instituto surge na sociedade esperancense,



para ser o repositório de livros, de trabalhos e material relevante em prol da preservação e produção da história da antiga Banabuyé.

Na cerimônia os sócios fundadores receberam o certificado, titulando o seu cargo perante o Instituto, momento em que passarão a defender a bandeira de seus patronos, nesta causa da perpetuação da memória esperancense.

Também foram empossados sócios correspondentes: Luíra Freire Monteiro, Flávio Carreiro Santana, Maria Ida Steinmüller e Elieth de Lacerda Alves.

Para fazer a entrega dos títulos de SÓCIO EFETIVO foi convidada a Sra. Maria Ida Steinmuller, Presidente de Honra do IHCG; o título de SÓCIO CORRESPONDENTE foi entregue pelo Prof. Dr. Daniel Duarte Pereira, e para a entrega de participação, o Sr. Thomas Bruno de Oliveira, presidente da SPA.

Após a posse, os confrades proferiram o seguinte JURAMENTO: “*Juro solenemente defender os ideais deste Instituto Histórico e Geográfico de Esperança, honrar a Cadeira do meu patrono, preservar e trabalhar em prol do enriquecimento histórico e cultural do Município de Esperança, contribuindo assim para o engrandecimento desta cidade e a memória do seu povo. Assim o prometo*”.

As bênçãos sacerdotais foram concedidas pelo Pastor Marcos Dias, da 1ª Igreja Batista de Esperança/PB.

Vanderley de Brito, presidente do IHCG, concedeu breve palestra sobre a importância das casas de memórias municipais.

Gustavo Tavares

Diretor de Comunicação/IHGE



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano IV, N° 39
Redatores: **Rau Ferreira/Hauane/Heloise**
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



A PRISÃO DO PALHAÇO

O circo estava armado já alguns dias na Belo Jardim. A capela ainda não havia sido construída e o terreno era propício. O município de Esperança tinha fama de acolher bem essa trupe de artistas.

As sessões batiam recorde de audiências, todos acorriam para ver as apresentações circenses. A empanada ficava cheia da molecada, senhores e senhoras se acotovelavam para assistir o palhaço, talvez a principal atração.

Numa dessas noites, o bufão tirando os seus apetrechos, após a sua apresentação, entrou no picadeiro e, com um gesto muito sério pediu a atenção do público para fazer um anúncio. Naquele tempo funcionava uma padaria na rua Manoel Rodrigues, próximo a VestBem. O fanfarrão com a cara mais séria possível disse:

- Pessoal eu queria avisar a vocês que agora a pouco na rua Grande aconteceu uma tragédia, uma virada com vítimas...

Antes mesmo que ele pudesse completar a frase a cidade em polvorosa que assistia ao espetáculo saiu correndo.

Foi uma avalanche de gente, um empurra-empurra e derrubada de cadeira, todos queriam saber do acidente e, com isso, algumas pessoas saíram feridas.



Concluindo a frase, disse o humorista:

- É que o padeiro derrubou a travessa do forno e estragou dois “oliado” e um pão doce. Quem ficou para ouvir não entendeu a piada e a ficha só caiu acho que uns cinco minutos depois. “Brincadeira sem graça”, comentaram.

De fato, tanto é que depois desse episódio o Capitão Morais voltou ao circo para prender o palhaço, que foi solto no dia seguinte após pagar fiança.

Não se conhece o paradeiro do fanfarrão. O circo até voltou para Esperança, mas sem essa personagem. Devo acrescentar, que essa história me foi passada pelo colega Arimatéa, que presenciou esses fatos, os quais transcrevo para registro de nossa história.

BlogHE

<http://historiaesperancense.blogspot.com>

UM OFICIAL REPRESENTATIVO



Realizou o Colégio N. S. das Neves o brilhante festival de férias e entrega de diplomas. O ano letivo findará em 24 de novembro de 1928.

Discursaram os paraninfos José Américo de Almeida (Curso Normal) e Dr. Luiz Gonzaga Burity (Curso Comercial). Foi oradora a aluna Leonor de Melo.

O Arcebispo da Parahyba Dom Aauto compareceu à cerimônia, com o Dr. Silvano Olavo representando o governo estadual.

As alunas executaram o drama “Coração de Cigana” em dois atos e a opereta, também em dois atos, “A Filha do Sineiro”, seguidas de um número em piano, música essa muito apreciada.

Silvano havia sido nomeado oficial de gabinete do governador, através da portaria de 22 de outubro de 1928.

Não seria a única vez que Sol substituíria o Presidente João Pessoa em solenidade

pública, numa época em que o vice era votado em separado e, pela conjuntura, se mantinha afastado do governo.

Em 24 de abril de 1929, o vate esteve presente na coleção de grau das novas professoras da Escola Normal realizada no salão do edifício.

Foi paraninfo o Dr. Otacílio de Albuquerque, professor de higiene; e oradora da turma Dagmar Carneiro Fonseca.

Silvano Olavo representava o poder executivo, enquanto que o Monsenhor Odilon Coutinho o episcopado.

A chefia de gabinete era então o principal aliado, participando intensamente da vida política. E assim permaneceu até 02 setembros de 1930, quando entregou sua carta de demissão ao Dr. Álvaro de Carvalho.

Dizia sentir-se honrado de participar do governo do grande e inesquecível amigo João Pessoa, porém motivos íntimos fizeram-lhe declinar daquela responsabilidade, retornando a exercer o cargo de Fiscal do Consumo Federal.

A sua atuação na chefia não foi concluída, senão antes de acompanhar as investigações sobre a morte do governador, ocorrida em 26 de julho de 1930, no Hotel Glória do Recife.

Silvano Olavo nasceu em Esperança. Foi poeta, escritor, jornalista, promotor de justiça e chefe de gabinete do Presidente João Pessoa.

É autor de “Cysnes” e “Sombra Iluminada”. Patrono da Cadeira nº 20 do Instituto Histórico e Geográfico de Esperança.

A LENDA DO CRUZEIRO DE LAGOA DE PEDRA

Transcrevo a seguir, texto do confrade Josemir Camilo de Melo, atual presidente da Academia de Letras de Campina Grande, que traz um antigo relato sobre o CRUZEIRO DE LAGOA DE PEDRA.

“Lá pra dentro do município de Esperança, em direção a Areal, no lugar Lagoa de Pedra tem um imenso lajedo, atraente por suas formas, volume e altura. Encimando o lajedo tem um pequeno cruzeiro de madeira em cima de uma base de alvenaria. Chama a atenção de muita gente num raio de muitos quilômetros. É um marco de informação, mas para os mais velhos guarda um certo ar de mistério.

Há pelo menos um homem, conhecido na região, antigo agricultor, hoje com 70 anos, que conhece a origem daquele cruzeiro. Está ali na região desde a limpeza da lagoa de pedra, uma lagoa formada num outro lajedo, limpeza esta que foi mandada pelo governador Argemiro de Figueiredo, em 1938. E conta como os caboclos de então se espantavam com os ossos gigantescos que tiravam de dentro daquele tanque e jogavam tudo no mato.

Contou que conheceu o homem que teve aquela ideia. Chegava a ser seu parente, mas vinha das bandas de Taperoá. Era um Diniz. E então ele começou a tarefa muito dura que era a de transportar tijolo, areia e cimento lá pra cima, que é muito complicado. Mas foi levantando a base de alvenaria.

Antes de terminar a base, ele estava deixando um lugar no meio do cruzeiro. O que é que ele fez? Pegou um papel, escreveu lá o nome de todos os antigos proprietários e pegou uma

garrafa e botou aquele papel lá dentro, dizendo que era pra quando fosse lá pelos mil anos, alguém encontrasse aquela garrafa ali dentro ia ficar sabendo de quem foram essas terras. Até hoje o cruzeiro está lá intacto, apesar de todo o lajedo já ter sofrido um fogo que tocaram nas macambiras, destruindo tudo, mas sem atingir o cruzeiro” (Publicado em sua Coluna de Jornal, no ano de 1999).

O cruzeiro foi construído no alto de um lajedo de difícil acesso e se supõe que tenha sido levantado em 1930 por um proprietário da região conhecido por Pedro Pimenta, em razão de uma graça alcançada, o que ressalta a religiosidade do nosso povo.

Além de suas belezas naturais, lá existe inscrições rupestres gravadas em um grande paredão de pedra. O painel mede 1,28 x 1,29 cm e é composto de formas esquemáticas de possíveis zoomorfos em tom de vermelho.

Além de suas belezas naturais, lá existe inscrições rupestres gravadas em um grande paredão de pedra. O painel mede 1,28 x 1,29 cm e é composto de formas esquemáticas de possíveis zoomorfos em tom de

vermelho.

Há notícias de ossadas consideradas pré-históricas que foram encontradas na lagoa nos anos 90, fósseis de animais pleistocênicos foram retirados por pesquisadores da UFPB no sopé daquele lajedo.

Fala-se, ainda, de uma orquídea que nasce nas proximidades daquela lagoa, cuja florescer coincide com a Sexta-feira da Paixão de Cristo. Alguns estudiosos já demonstraram interesse em desvendar os mistérios do lugar, que pode muito bem ser considerado um sítio arqueológico.

